A PRODUÇÃO DE REMÉDIOS ARTIFICIAIS

UMA TERAPIA ENERGÉTICA DESENVOLVIDA A PARTIR DAS PALAVRAS-REMÉDIOS

Angelus Dapaz

** 2012 **

Angelus Dapaz

A Produção de Remédios Artificiais

UMA TERAPIA ENERGÉTICA DESENVOLVIDA A PARTIR DAS PALAVRAS-REMÉDIOS

A Mel e a Esperança, aos meus filhos e a Rosilene,

O homem é essencialmente perfeito! É parte integrante de um imensurável organismo – o universo.

Então, as doenças que o afetam não existem e nada mais são do que manifestações mórbidas da energia vital.

Um dia, verdades como essa serão entendidas por todos e encantaram seus corações e mentes, da mesma forma que encantaram aqueles que contribuíram para essas anotações.

Angelus Dapaz

SUMÁRIO

Considerações iniciais

Cabe ressaltar que o método proposto nesse pequeno manual para produção do que é conhecido entre os radiestesistas como ***"remédios artificiais"***, não é uma forma de medicina e nem tem qualquer futuro nessa direção. Até porque as pessoas tem mais confiança em suas crenças religiosas e nos tratamentos clássicos, do que nas ***"palavras-remédios"***. A ideia dessas anotações é estimular as experimentações radiestésicas que se alinham ao contexto das *"impregnações energéticas"*, ou melhor, a um cenário de manipulação de energias que não são observadas pelos equipamentos existentes nesse início do século XXI.

Esse texto tem como ênfase a apresentação de uma *"metodologia"* para a fabricação de *"remédios artificiais"*, que nada mais são do que constituintes de uma "*terapia energética*" para ser usada em **caráter de urgência**. As informações disponibilizadas nesse espaço, também, podem servir para ajudar pessoas que se encontrem em desespero de causa, vivendo doenças crônicas dolorosas e por aqueles que estejam em condição terminal. Nesse ponto, é importante frisar que essa prática **NÃO SUBSTITUI EM HIPÓTESE ALGUMA** os tratamentos e medicamentos prescritos pelas medicinas tradicionais. A produção de remédios artificiais é uma das práticas típicas do contexto radiestésico, que carrega em sua essência as emanações positivas de seres humanos que se preocupam com o bem-estar de seus semelhantes.

Essa proposta segue de perto os princípios descobertos por **Hahnemann**, quando desenvolveu os remédios homeopáticos. **A perfeição, a forma ideal, a saúde e certa *"energia organizadora"* são inerentes a tudo que se manifesta no universo**. Afinal, somos integrantes de um todo maior, *"perfeito"*, que engendra inter-relações entre suas diferentes partes que confirmam a nossa *"unidade"*, no sentido mais elevado do termo. Sendo assim, ***a doença é uma manifestação mórbida da energia animadora***, no caso dos seres vivos, da energia vital, alterada pela relação do homem, animal ou planta com o meio que os circunda. Então, quando se introduz nesses organismos *"adoentados"* padrões energéticos que ressoam com as vibrações mórbidas da energia vital, esta é interrompida. Rompe-se, como a taça de vidro que parte quando entra em ressonância com o som de uma nota aguda. Assim feito, o organismo é forçado a restaurar seus padrões energéticos originais, sua condição primitiva, seus padrões de perfeição - de saúde.

As observações do parágrafo anterior, para produção de remédios artificiais, estão ligadas exclusivamente a um campo energético demasiadamente sutil – algo semelhante a uma ***"informação"***, que no entender do autor ocorre no nível subatômico.

A história do uso das palavras-testemunho e palavras-remédios

Os créditos para a descoberta das palavras-testemunhos e sua utilização na prática radiestésica são do padre **Jean-Louis Bourdoux**, segundo a revista "*La Radiesthésie Pour Tours*", publicada com a contribuição dos irmãos **F. & W. Servranx** e colaboradores.

O padre Bourdoux em visita ao Brasil no ano de 1905 foi tratado de uma tuberculose por curandeiros de uma aldeia Poconé, no Matogrosso. A cura de sua tuberculose foi obtida pela ingestão do chá de uma planta de nome Jatobá, uma conhecida árvore da flora brasileira. Em 1921, entusiasmado com sua cura e carregando na bagagem 135 plantas amazônicas, Bourdoux voltou à França e iniciou suas pesquisas que culminaram na criação do que chamou de ***"Poconéol"*** - soluções terapêuticas produzidas a partir de combinação de plantas.

Bourdoux, com a ajuda dos princípios radiestésicos e de um pêndulo, relacionava o nome de plantas escritas em uma lista a uma determinada doença. Seu pêndulo oscilava e girava indicando a planta ou plantas que estavam sintonizadas com uma determinada doença, tudo como se estivesse diante de uma amostra da própria planta. Assim, se descobriu que o nome de uma planta escrito em um pedaço de papel, tem o mesmo valor energético de uma amostra física da planta, como seria o caso de um pedaço de sua casca, folha, etc.

Após a segunda grande guerra – pelos idos do ano de 1946, a revista *"La Radiesthésie Pour Tours"* passou a difundir o uso das **palavras-testemunho** para qualquer pesquisa e, nessa linha, apoiada pelas descobertas dos efeitos do decágono sobre essas palavras, apresentou ao público as técnicas para produção de ***"remédios artificiais"***, apoiada no uso das palavras-remédios.

No Brasil, o radiestesista **António Rodrigues** ofereceu importante contribuição para esse assunto em boa parte de seus livros, com destaque para seus *"Cadernos de Radiestesia II"* com título *"Como Fabricar Remédios Artificiais"* - obra que emprestou boa parte da tabela de "*palavras-remédios*" apresentadas nessas anotações.

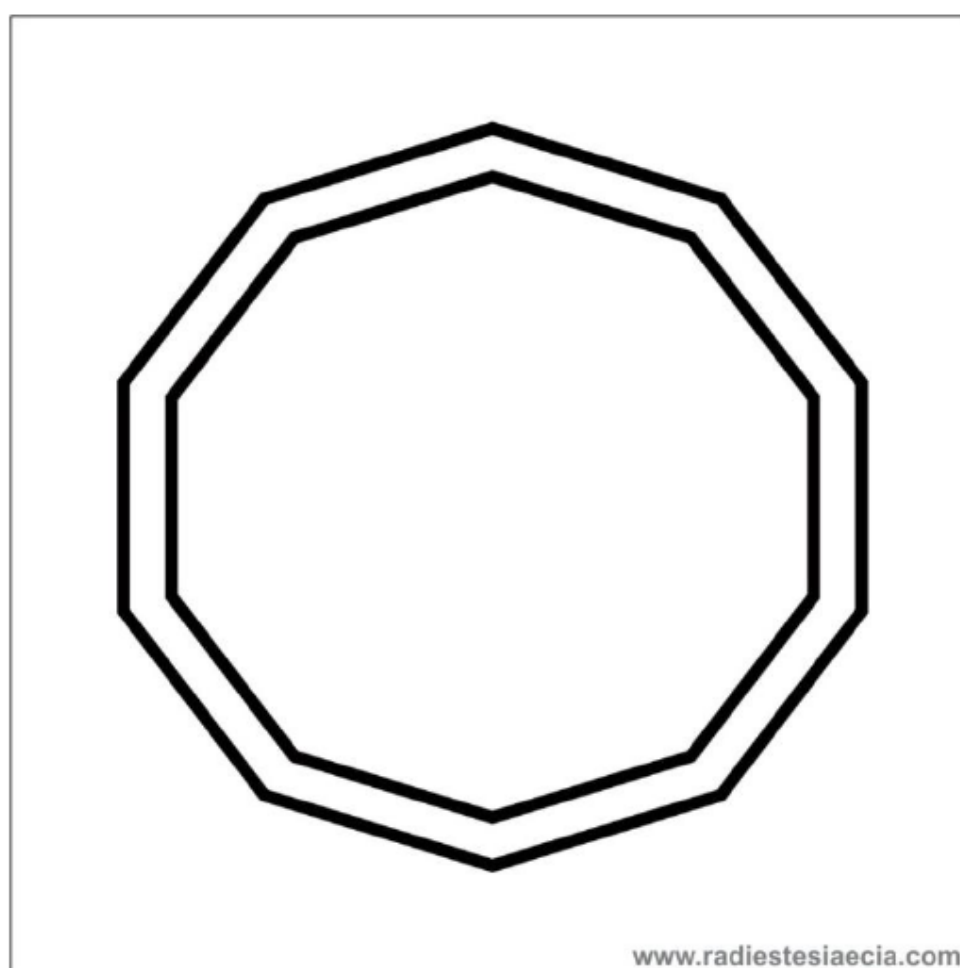
Amplificação e valorização das palavras-testemunho

A prática radiestésica ensinou que uma palavra-testemunho logo depois de escrita em um pedaço de papel, não apresenta o quantum energético de um testemunho natural. É preciso que se passe cerca de **três dias** para que o suporte em papel incorpore as *"qualidades"* da palavra escrita. Contudo, existem alguns recursos para *"amplificação"* e, ainda, para aceleração desse processo, ou seja, para *"valorização"* da palavra-testemunho.

Em geral, excluindo-se dentre outros o **ponto médio de um imã**, o processo de *"amplificação"* pode ser obtido usando-se uma **cavidade fechada**, porque elas possuem um bom efeito amplificador. Esse é o caso da colocação das palavras-testemunhos, em **pequenos vidros ou tubos de papelão**, que devem estar fechados com rolhas ou buchas de algodão.

Como sistemas opcionais de *"amplificação"* pode-se usar um **ponto grosso sobre a palavra escrita** ou, ainda, circundá-la por um circulo, ou melhor, **inscrevê-la**

dentro de um circulo.

A *"valorização"*, propriamente dita, pode ser obtida usando-se um decágono desenhado com tinta preta sobre uma folha de papel branco - ou qualquer outro suporte cuja cor seja contrastante com o preto, tendo suas linhas de contorno a espessura de cerca de 2 (dois) a 3 (três) mm e seu raio maior variando entre 4 (quatro) e 10 (dez) cm – atualmente, sabe-se que raios maiores oferecem excelentes resultados. Assim desenhado e semelhante à figura que segue, basta que se coloque sobre um decágono, por alguns minutos definidos em pesquisa radiestésica, uma palavra-testemunho. Esse processo de *"valorização"* é o mais usual, porque evita o aumento do volume do suporte onde está grafada a palavra e, também, porque o tempo de valorização é relativamente curto, girando em torno de 5 (cinco) a 10 (dez) minutos, dependendo da necessidade.

Outra grande utilidade do decágono - aquela que será usada nesse trabalho - é a sua capacidade de impregnação. O decágono além de *"valorizar"* uma palavra-testemunho, também, pode impregnar um veiculo (pó, água, solução alcoólica, etc.) com as influências de uma palavra. Essa propriedade é de grande valia na produção daquilo que chamamos de *"remédios artificiais"*.

Remédios artificiais a partir de palavras-remédios

Os chamados ***"remédios artificiais"*** são aqueles desenvolvidos a partir da descoberta radiestésica das *"palavras-remédios"* que se associam a um determinado indivíduo, ou melhor, que entram em ressonância com as vibrações de uma pessoa, animal, planta, etc. A partir daí, as palavras-remédios escritas em tiras de papel e colocadas com uma substância inerte (água, solução alcóolica, etc.) dentro de um decágono, transferem para essa última substância suas qualidades enérgicas, como mostrado na figura 1.

O que se evidenciou nessas preparações é que se a sintonia com o paciente é perfeita, o efeito se faz sem que ele se dê conta do que aconteceu. Tudo se dá como se o mal-estar tivesse desaparecido, sem nenhuma outra ocorrência de destaque.

Dessa forma está feito o remédio artificial que, conforme dizem muitos radiestesistas, tem levado conforto aqueles que não sabem se defender das *"influências energéticas mórbidas"* que alteram a energia vital.

Fig. 1

Procedimento para fabricação de remédios artificiais

1. Com a ajuda de um pêndulo e um ponteiro, pesquisa-se na LISTA COM AS PALAVRAS-REMÉDIOS, mostrada a seguir, os nomes das palavras-remédios que se sintonizam com o testemunho do *"paciente"*, que pode ser uma gota de sangue, saliva, mecha de cabelo, pelo ou até mesmo uma fotografia;

2. Encontrando-se múltiplas palavras-remédios, escolhe-se entre elas, também com ajuda do pêndulo, duas palavras que serão colocadas no decágono que deve ser do tipo duplo, como mostrado anteriormente. Isso não impede que se usem mais nomes de palavras remédios, produzindo-se fórmulas mais complexas. Tudo com o aval da pesquisa radiestésica;

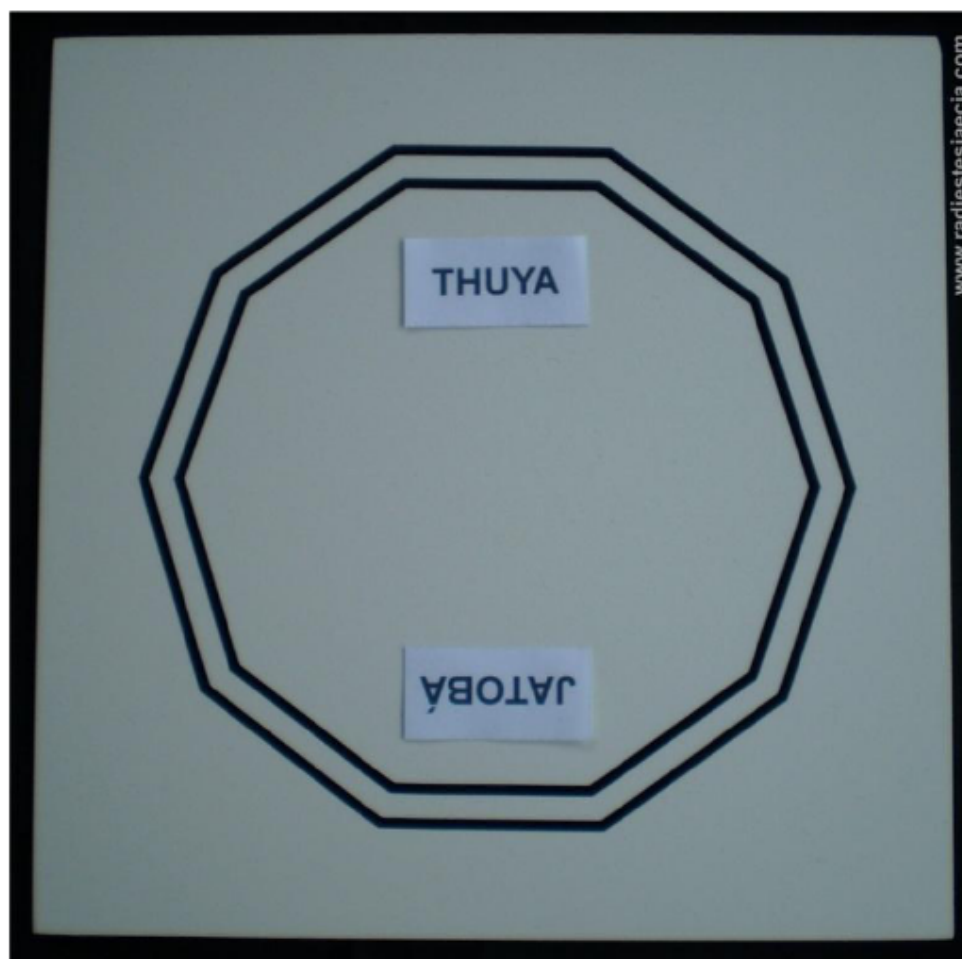
3. Verifica-se radiestésicamente se é necessário indicar a diluição da palavra-remédio. Sendo necessária a diluição, pesquisa-se se a indicação deve ser feita em suporte separado, diferente daquele onde está escrita a palavra-remédio. Alguns autores dizem que **indicar a diluição é inútil**, porque o poder do remédio, nesse caso, está no tempo de duração da impregnação que tem mostrado relações com as diluições homeopáticas, a saber:

DURAÇÃO DA IMPREGNAÇÃO (em minutos)	**GRAU DE DILUIÇÃO** (Homeopatia)
5	M ou XM
10	200* ou 7 CH
15 a 20	30* ou 5 CH
30 a 45	6* ou 3* ou 4* ou 3 CH
60	1* ou 2 X
90 a 120	Tintura mãe

***** Simples diluição do tipo 1 parte da substância para 200 partes de água, etc.

4. Utilizando uma caneta preta que apresente traço *"forte"*, escreve-se com letra legível e de imprensa cada uma das duas palavras-remédios ou mais, no caso de fórmulas complexas, encontradas na pesquisa radiestésica. Assim feito, coloca-se as palavras remédios em um retângulo de papel branco que deve ter altura em torno de 1,5 cm e comprimento variando de acordo com a extensão da *"palavra"*. Esse procedimento deve levar em conta, também, o resultado da pesquisa que tratou da diluição;

www.radiestesiaecia.com – angelusdapaz@gmail.com

5. Colocam-se os dois ou mais retângulos de papel com a grafia das palavras-remédios sobre um decágono duplo, de tal forma que a parte inferior das letras seja orientada para o centro do decágono em questão, conforme mostrado na figura que segue;

6. Assim organizado, coloca-se sobre o centro do decágono o suporte a impregnar que pode ser um vidro fechado com ¾ de seu volume contendo um dos seguintes veículos: pó inerte, açúcar, glóbulos homeopáticos ou, ainda, preferencialmente, água ou solução alcóolica. Alguns autores costumam colocar sob esse suporte um pedaço de papel contendo o enunciado do resultado desejado, do tipo *"Equilíbrio da saúde de fulano"*, *"Cura de beltrano"*, etc.;

7. O tempo de impregnação deve ser pesquisado radiestésicamente e costuma variar entre 15 e 30 minutos no caso de tratamento de humanos. Geralmente, o tempo de impregnação é bastante exato, ou seja, 5,10, 15, 20, 30 minutos, etc.

8. Depois de tudo preparado é prudente pesquisar com o pêndulo se o conjunto montado sobre o decágono deve receber alguma orientação cardeal;

9. A dosagem – gotas, cálices, etc. por hora, dia, etc. - e a duração do tratamento devem ser pesquisadas, radiestésicamente. Também, se for o caso, é prudente avaliar a necessidade de interrupção do tratamento para ajuste orgânico. O sucesso do procedimento pode ser avaliado radiestésicamente e periodicamente usando-se uma régua biométrica.

Observações importantes

1. Note-se que as sintonizações das palavras remédios com os testemunhos dos pacientes, sejam eles humanos, animais ou plantas, não seguem as indicações da matéria médica. Estamos diante de tratamentos de natureza energética, sem quaisquer vínculos com as práticas das medicinas convencionais;

2. É primordial nesse processo que a orientação mental, por ocasião da pesquisa radiestésica, procure palavras-remédios que sejam eficazes para o tratamento de um determinado mal como, por exemplo, dor de dente, gripe, etc. Não se deve procurar pelo nome de um remédio e sim por uma **palavra relacionada a um determinado mal**. Os remédios artificiais, tal como na homeopatia, adaptam-se as diáteses, ou seja, combatem os principais sintomas de um paciente;

3. As substâncias inertes impregnadas com as influências das palavras-remédios não oferecem quaisquer riscos de envenenamentos, etc., porque nesse contexto não se lida com substâncias de natureza material. Trata-se de mero processo informativo;

4. Ocorrendo erro na indicação da palavra-remédio, o efeito colateral máximo será uma *"eliminação"* abundante o que pode não ser muito

agradável. Os organismos tendem a expelir os padrões energéticos que não lhe são favoráveis;

5. A dose parece ser um dos fatores críticos, ou seja, deve ser respeitada para que os efeitos não sejam nulos - nem positivos ou negativos;

6. O tempo de impregnação, definido radiestésicamente, não deve ser excedido;

7. Os retângulos de papel com a grafia das palavras-remédios não devem ser reutilizados;

8. Os demais apetrechos, como é o caso dos decágonos, copos, frascos, etc., podem ser usados indefinidamente, desde que devidamente higienizados;

9. Decorrido o tempo de impregnação, o veículo estará *"totalmente e duravelmente"* impregnado, manifestando as *"influências"* daquilo que está definido na palavra-remédio;

10. Quando a palavra-remédio ou palavra-testemunho não definir com clareza aquilo que se pretende obter da impregnação, deve-se colocar a *"palavra"* do lado de fora e paralela a um dos lados do decágono. Havendo, dúvidas, convém pesquisar radiestésicamente sobre o melhor posicionamento não só da *"palavra",* como também do recipiente que contem o veiculo a impregnar;

11. O tamanho dos decágonos utilizados para essas impregnações, geralmente, tem seu raio maior variando entre 4 (quatro) e 10 (dez) cm. Contudo, a compatibilidade dessas dimensões com o objetivo desejado deve ser avaliada, radiestésicamente;

12. As impregnações de curta duração sugerem um efeito mais forte, equivalente às altas diluições homeopáticas;

13. As impregnações destinadas ao tratamento dos solos, geralmente, são muito longas podendo chegar até 7 horas ou mais;

14. Os remédios artificiais não devem ser tomados de forma indiscriminada, sem que haja necessidade efetiva;

15. Os resultados são mais efetivos quando os tratamentos se destinam a ocorrências mais localizadas e menos eficientes quando se observa um número acentuado de sintomas;

16. Não se recomenda a impregnação de *"testemunhos"* com as palavras-remédios. Esse processo só deve ser utilizado para impregnar substâncias tais com a água, soluções alcóolicas, etc., que servirão de intermediárias entre o medicamento artificial e os tomadores. Grosso modo, isso quer dizer que não se deve impregnar com a *"informação"* da palavra-remédio o testemunho de uma pessoa, animal, planta, etc.;

17. Os resultados obtidos com as impregnações de remédios artificiais, aplicados externamente não são satisfatórios, como é o caso das pomadas, etc.;

18. Os veículos usados para impregnações, como é o caso da água, etc., não aceitam novas impregnações sobre as existentes;

19. No tratamento de plantações, culturas, etc., é possível preparar remédios comuns e concentrados em grandes proporções, usando-se **recipientes não metálicos** sobre decágonos com dimensões apropriadas. Isso não descarta a produção de concentrados em vidros pequenos. O tempo para essas impregnações é relativamente grande, podendo chegar a várias horas, então, deve-se avaliar o tempo dessas operações, via consulta radiestésica;

20. Concentrados para aplicação através da água utilizada por animais ou para a rega de plantas, podem exigir tempos de impregnação de cerca de 2 (dois) ou 3 (três) dias;

www.radiestesiaecia.com – angelusdapaz@gmail.com

Lista com as palavras-remédios

A
ACETICUM ACIDUM
ACETONUM
ACONITUM NAPELLUS
ACTEA RACEMOSA
AESCULUS
HTPPOCASTANUS
ALLIUM CEPA
ALLIUM SATIVUM
ALOE SOCOTRINA
ALUMEN
ALUMINA
AMBRA GRISEA
AMMONIUM MURIATICUM
AMONIUM NITRICUM
ANACARDIUM ORIENTALE
ANTIMONIUM CRUDUM
ANTIMONIUM TARTARICUM
APIS MELIFERA
AQUA MARINA
AQUA REGIA

ARGENTUM METALLICUM
ARGENTUM NTTRICUM
ARNICA MONTANA
ARSENICUM ALBUM
ARSENICUM IODATUM
ARUM TRIPHYLLUM
ASPARAGUS OFFICINALIS
AURUM METALLICUM
AURUM IODATUM
AURUM MURIATICUM
B
BAPTISIA TINCTORIA
BARYTA CARBONICA
BARYTA MURIATICA
BELLADONNA
BENZOICACIDUM
BERBERIS VULGARIS
BISMUTHUM
BORAX
BROMUM
BRYONIA ALBA
BUFO

BUXUS SEMPERVIRENS
C
CACTUS GRANDIFLORUS
CALADIUM
CALCAREA CARBONICA
CALCAREA FLUORICA
CALCAREA PHOSPHORICA
CALCAREA SULFURICA
CALENDULA OFFICINALIS
CAMPHORA
CANNABIS INDICA
CANNABIS SATIVA
CANTHARIS
CAPSTCUM ANNUUM
CARBO VEGETABILIS
CARBOLICUM ACIDUM
CAUSTICUM
CHAMONILLA VULGARIS
CHELIDONIUM MAJUS
CHLORALUM
CHROMICUM ACIDUM

CICUTA VIROSA
CIMICIFUGA
CINA
CHINCHONA OFFICINALIS
CINNABARIS
CINNAMONUM
CISTUS CANADENSIS
CLEMATTS ERECTA
COBALTUM
COCAÍNA
COCCULUS INDICUS
COCCUS CACTI
COFFEA CRUDA
COLCHICUM AUTOMNALE
COLOCYNTHIS
CONIUM MACULATUM
CONVAL ARIA MAJALIS
CORRALIUM RUBRUM
CRATAEGUS
CROCUS SATIVA
CROTALUS HORRIDUS
CROTON TIGLIUM
CUPRUM METALLICUM

D
DIGITALIS PURPUREA
DROSERA ROTUNDIFOLIA
DULCAMARA
E
ECHINACEA
EQUISETUM HYEMALE
EUCALYPTUS
EUPATORIUM PERFOLIATUM
EUPHRASIA OFFICINALIS
F
FELTAURI
FERRUM IODATUM
FERRUM METALLICUM
FERRUM PHOSPHORICUM
FLUORICUM ACIDUM
FULIGO LIGNI
G

GENTIANA LUTEA
GELSEMIUM
SEMPERVIRENS
GLONOINE
GRAPHITES
GRATIOLA
GRINDELIA
GUACO
H
HAMAMELIS VIRGINICA
HELLEBORUS
HEPAR SULFURIS
CALCAREA
HYDRASTIS CANADENSIS
HYOSCIAMUS
HYPERICUM PERFORATUM
I
IGNATIA AMARA
IODUM
IPECACUAHNA
IRIDIUM

IRIS VERSICOLOR
K
KALI ARSENICUM
KALI BICHROMICUM
KALI BROMATUM
KALI CARBONICUM
KALI IODATUM
KALI MURIATICUM
KALI NITRICUM
KALI PHOSPHORICUM
KALI SULFURICUM
KALMIA LATIFOLIA
KREOSOTUM
L
LACHESIS MUTUS
LAUROCERASUS
LEDUM PALUSTRE
LILIUM TIGRINUM
LITHIUM CARBONICUM
LOBELIA INFLATA

LYCOPODIUM CLAVATUM
M
MAGNESIA CARBONICA
MAGNESIA FLUORICA
MAGNESIA IODATA
MAGNESIA MURIATICA
MAGNESIA PHOSPHORICA
MANGANUM ACETICUM
MERCURIUS
MERCURIUS AMMONII
MERCURIUS CYANATUS
MERCURIUS CORROSIVUS
MERCURIUS SOLUBILIS
MEZEREUM
MILLEFOLIUM
MOLYBDENE
MOSCHUS
MURIATIC ACIDUM
MYRISTICA SEBIFERA
N
NAJATRIPUDIANS

NAPHTALINUM
NATRUM ARSENICUM
NATRUM CARBONICUM
NATRUM MURIATICUM
NATRUM NITRICUM
NATRUM PHOSPHORICUM
NATRUM SULFURICUM
NICCOLUM
NICCOLUM SULFURICUM
NITRICUM ACIDUM
NITROMURIATIC ACIDUM
NITRICUM
NUX VOMICA
O
OPIUM
OSMIUM
OXALIC ACIDUM
P
PASSIFLORA
PETROLEUM

PHOSPHORICUM ACIDUM
PHOSPHORUS
PHOSPHORUS TRIIODATUS
PHYTOLACCA
PLANTAGO MAJOR
PLATINA
PLUMBUM METALLICUM
PODOPHYLLUM PELTATUM
PSORINUM
PULSATILLA
PYROGENIUM
R
RANUNCULUS BULBOSUS
RHODODENDRON
RHUS TOXICODENDRON
RICINUS COMMUNIS
RUMEX CRISPUS
RUTA GRAVEOLENS
S
SABADILLA
SABINA

SAMBUCUS NIGRA
SARRACENIA PURPUREA
SECCALE CORNUTUM
SELENIUM
SENEGA
SENNA
SEPIA OFFICINALIS
SERUM EQUI
SILICEA
SINAPIS NIGRA
SPIGELIA ANTHELMIA
SPONGIA TOSTA
STANNUM
STANNUM SULF. NIGR.
STAPHYSAGRIA
STRAMONIUM
STRONTIA
STRYCHNIUM
SULFUR
SULFUR IODATUM
SULFURIS ADIDUM
SYMPHITUM OFFICINALIS

T
TABACUM
THERIAKE
THERIDION
THUYA
TURNERA DAMIANA
U
URANIUM NITRICUM
URTIGA URENS
V
VALERIANA
VERATRUM ALBUM

Considerações finais

Os irmãos **F. & W. Servranx** - estejam eles onde estiverem - e o autor dessas anotações agradecem a todos aqueles que concluíram essa leitura. Suas reflexões, questionamentos e dúvidas, estarão contribuindo para o aprimoramento da *"forma pensamento"*, que tornará esse processo de produção de medicamentos artificiais uma realidade no futuro.

Bibliografia

GUIBERT, Elie – Poconéol tradition & avenir - Extrait de Phytothérapie, volume 1, nº 6, éditions Springer, arquivo localizado em 11/06/2011, no link: http://testez_dev.sig21.nikozen.info/attachment.php?id_attachment=224

MINDRON – Cadernos de Radiestesia II – Como Fabricar Remédios Artificiais, www.mindron.net, São Paulo – SP, 2010.

RODRIGUES, António – Radiestesia Clássica e Cabalista, Fábrica das letras, São Paulo - SP, 2003.

RODRIGUES, António – Os Gráficos em Radiestesia, Fábrica das letras, São Paulo - SP, 2002.

RODRIGUES, António – Radiestesia Prática e Ilustrada, Fábrica das letras, São Paulo - SP, 2003.